

Escola Pública no Estado do Rio de Janeiro: Experidocência frente às Marginalidades Sociais.

Raquel Cesar Lopes ¹

Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes ²

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar experiências docentes diante das marginalidades que perpassam a Escola Pública no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, emerge do seguinte questionamento: Até que ponto a Escola Pública é capaz de atingir as marginalidades sociais e, de alguma forma, transformá-las? Logo, trata-se de um estudo de cunho qualitativo, com revisão sistemática da literatura. Fundamenta-se teóricamente em Paulo Freire (2021), Darcy Ribeiro (2018) e Bell Hooks (2017). Enquanto pesquisadora e docente da escola pública, conheci algumas pessoas incríveis que fazem com que a Escola seja um oásis na vida da comunidade escolar – nunca saberei dizer a quem a Escola acolhe mais: alunos, família, professores, equipe - Conheci também educadores desinteressados no compromisso com a educação e alheias ao ato educativo como postura política, como diz Paulo Freire (2021). Percebemos nessas experidocências que não há livro no mundo que dê conta de descrever o impacto que a Escola/Professor têm na vida dos alunos. O docente que não percebe o que é a Escola Pública e seu papel social não consegue educar para a liberdade, como cita Bell Hooks (2017) A Escola atravessa a vida. Neste trabalho, portanto, enalteçemos o chão da escola pública e sua função social, na formação de agentes de transformação, o que só é possível com professores comprometidos com o ato político da educação.

Palavras-chave: Escola Pública, Experidocência, Marginalidades Sociais, Rio de Janeiro.

¹Especialista em Leitura e Produção de Textos, Universidade Federal Fluminense, raquelcesarlopes@hotmail.com;

²Doutor em Educação e Mestre em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, jorgeadrihan@hotmail.com;

